

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula.** Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dezembro 2008. disponível em: <https://www.ufrgs.br/lhiste/o-que-pode-o-ensino-de-historia-sobre-o-uso-de-fontes-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PORTAL FIOCRUZ. **Notícia.** Projeto Sankofa discute as questões e relações étnico-raciais. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-sankofa-discute-questoes-e-relacoes-etnico-raciais#:~:text=O%20conceito%20de%20Sankofa%20\(Sanko,e%20buscar%20o%20que%20esqueceu%E2%80%9D](https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-sankofa-discute-questoes-e-relacoes-etnico-raciais#:~:text=O%20conceito%20de%20Sankofa%20(Sanko,e%20buscar%20o%20que%20esqueceu%E2%80%9D). Acesso em: 29 mar. 2022.

PRIMEIRA EDIÇÃO. **Arquivo Público incentiva alagoanos a conhecer sua história.** Disponível em: <http://www.primeiraedicao.com.br/noticia/2017/10/31/arquivo-publico-incentiva-alagoanos-a-conhecer-melhor-sua-historia>. Acesso em: 07 abr. 2022.

XAVIER, Erica da Silva. **O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico:** a canção como mediador. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Instituto Federal de Alagoas  
Campus Benedito Bentes

Programa de Pós-Graduação em  
Educação Profissional e Tecnológica



*Décio de Santana Filho*  
*Fábio Francisco de Almeida Castilho*

# O ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS (APA) COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO PARA O ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

MACEIÓ 2022



# EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Produção:** Décio de Santana Filho

**Orientação:** Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho

**Projeto gráfico:** Pedro Araujo Fernandes



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Avançado Benedito Bentes**  
**Biblioteca**

**S232a** Santana Filho, Décio de.

O Arquivo Público de Alagoas como espaço não formal de educação para o ensino da história afro-brasileira / Décio de Santana Filho; Fábio Francisco de Almeida Castilho. – 2022.

26f. : il.

1 CD-ROM: il.

Produto Educacional da Dissertação de Mestrado: Política de ação afirmativa no ensino médio integrado: ação educativa em arquivo para o ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto da Lei 10.639/2003. - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2022.

1. Ensino Escolar - História. 2. Ação Educativa - Arquivo. 3. Produto Educacional I. Castilho, Fábio Francisco de Almeida. II. Título.

**Fernanda Isis Correia da Silva**  
**Bibliotecária - CRB-4/1796**

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. **Sankofa:** significado desse símbolo africano. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural:** desafios e possibilidades. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** Portal Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/educacao-re-lacoes-etnico-raciais-e-lei-10-63903-2/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Revista Em Extensão, v. 7, n. 1, 5 nov. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em 21 mai. 2021.

MARINHO JUNIOR, Inaldo Barbosa; GUIMARÃES E SILVA, Junia. **Arquivos e informação:** uma parceria promissora. Arquivo. & Administração. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-32. jan./jun. 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21005>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20-31, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Wx-GPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PEREIRA NETO, André de Faria. **O uso de documentos escritos no ensino de história:** premissas e bases para uma didática construtivista. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12314>. Acesso em: 10 dez. 2021.



ARQUIVO NACIONAL. **Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira**. Disponível em: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. Arquivo Público. Disponível em: <http://arquivopublico.al.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Coletânea da 1ª Edição do Projeto APERS? Presente, professor!** Disponível em: <https://arquivopublicors.wordpress.com/2015/04/22/coletanea-da-ia-edicao-do-projeto-apers-presente-professor>. Acesso em: 26 fev. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Ação Educativa e Consciência Negra no APERS. NovembroNegro**. Disponível em: <https://arquivopublicors.wordpress.com/2020/01/15/acao-educativa-e-consciencia-negra-no-apers-novembronegro/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Difusão**. Exposições virtuais. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/exposicoes\\_virtuais](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/exposicoes_virtuais). Acesso em: 8 jan 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 3 nov. 2020.



# SUMÁRIO

1. Apresentação	07
2. O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira	09
3. Arquivo como espaço não formal de Educação	13
4. Conhecendo o Arquivo Público de Alagoas	15
4.1 O acervo do Arquivo Público de Alagoas	20
4.1.1 Fontes para o ensino de História Afro-brasileira no Arquivo Público de Alagoas	20
4.1.2 Transformando o documento em ferramenta pedagógica	21
4.1.3 Como utilizar os documentos no ensino da história Afro-brasileira	22
4.2 O uso educativo do APA para o ensino da história Afro-brasileira	23
4.3 Realize visita	26
4.4 Conecte-se com o APA	26
5. Amplie as suas fontes históricas	29
Referências	33



## REFERÊNCIAS

Figura 07 - Projeto do APERS, propostas pedagógicas



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2021

Estão disponíveis materiais relacionados ao tema escolhido, tais como palestras em vídeos, artigos científicos, indicações bibliográficas entre outros. É possível aproveitar as atividades pedagógicas. São sugestões pontuais que visam o uso de documentos de arquivos nas escolas. São formuladas com base nos PCNs para o ensino médio.



# SANKOFA

(Sanko = voltar; fa = buscar, trazer)

Origina-se de um provérbio entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Como um símbolo Adinkra, pode ser representado como um pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás e carregando no seu bico um ovo, o futuro. Sankofa ensina a possibilidade de voltar atrás, às nossas raízes, para poder realizar nosso potencial para avançar. Sankofa é, assim, uma realização do eu, individual e coletivo. O que quer que seja que tenha sido perdido, esquecido, renunciado ou privado, pode ser reclamado, reavivado, preservado ou perpetuado. É parte do conhecimento filosófico dos povos africanos, expressando a busca de sabedoria em aprender com o passado para entender o presente e moldar o futuro.

(EPSJV/Fiocruz, 2018)



### Projeto APERS? Presente, professor!

Propostas Pedagógicas a partir de Fontes Arquivísticas. Publicado em 2015, é uma coleção de propostas pedagógicas acessíveis de forma virtual. O projeto pretende auxiliar o professor em sala de aula.

Figura 06 - Projeto do APERS, propostas pedagógicas



### As exposições educativas do Arquivo Público do Estado de São Paulo

Exposições educativas com 13 temas. O espaço objetiva dar acesso a documentos públicos e proporcionar conhecimento e entretenimento cultural aos seus visitantes.



Na sua estrutura constam 5 dossiês temáticos: Expansão Portuguesa, Brasil, Portugal, Império Luso-Brasileiro e A Corte no Brasil. Todos com subdivisões, resultando em sessenta subtemas. Uma diversidade de material para os professores trabalharem em sala de aula.

Na seção Tema, o professor, realizando a seleção de um subtema, terá disponível um comentário de um especialista sobre o assunto e ementas. Na guia sala de aula poderá realizar a leitura de um texto transcrito ou acessar um documento digitalizado e visualizará sugestões bibliográficas.

### [Projeto AfricaNoArquivo: fontes de pesquisa & debates para a igualdade étnico-racial no Brasil](#)

Figura 05 - Projeto AfricaNoArquivo, APERS



Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, 2021

Resume-se no uso de um jogo de tabuleiro e de materiais de apoio, elaborados a partir de documentos relacionados à escravidão no Rio Grande do Sul. O material é distribuído para escolas, instituições de memória, ONGs e grupos de pesquisa interessados no tema.

# 1. APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é resultante da dissertação intitulada *Política de ação afirmativa no Ensino Médio Integrado: ação educativa em arquivo para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no contexto da Lei 10.639/2003*.

Este Produto Educacional (PE) é destinado para o público em geral. Apresenta os recursos educacionais existentes para a prática do ensino de História Afro-brasileira em Alagoas. Nesse sentido, é o Arquivo Público de Alagoas como um espaço não formal e os documentos de arquivo como recurso didático.

O procedimento pautou-se na Pesquisa-ação, que é uma pesquisa de raciocínio projetivo, de caráter conscientizador e comunicativo que introduz informações (THIOLLENT, 2011). Em consequência, foi constituída por estudo bibliográfico e de investigação diagnóstica de conhecimentos prévios com professores de História do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e com alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente e do Técnico em Guia de Turismo do *Campus* Marechal Deodoro, do IFAL.

O seu conteúdo informacional resultou da análise dos dados coletados com os participantes, quanto as divergências e convergências com as premissas teórico-metodológica do ensino escolar de História, conceito de arquivo, e nas considerações dos alunos quantos aos recursos didáticos utilizados que estimulem o ensino e aprendizagem. Bem como, no levantamento de conhecimentos sobre o APA, em seu aspecto de atuação e condições estruturais, como instituição cultura e de memória socialmente ativa.

Logo, PE contribui para a internalização de significados. São os significados do arquivo público como lugar de memória; como fonte de recurso didático; como espaço para o ensino e aprendizagem e de interação social. O acervo do Arquivo Público de Alagoas (APA) é uma fonte de informações para o ensino da História Afro-brasileira em Alagoas.

## 5. AMPLIE SUAS FONTES HISTÓRICAS

Conheça acervos, propostas e recursos didático disponíveis na internet, produzidos por arquivo públicos, que podem auxiliar o ensino e aprendizagem da história e cultura afro-brasileira.

O site [O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira](#) contribui para o ensino de história nos níveis médio e fundamental.

Figura 04 - Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira



## 2. O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Munanga (2015) diz que a história de um povo é elemento basilar para instruir o processo de construção de sua identidade.

A defesa do ensino da história e cultura afro-brasileira é estabelecida na importância de formar a consciência do ser. Logo na formação de sua identidade social, racial ou étnica. Essa reconstrução de si, é condição para que o grupo ou indivíduo participe do processo de construção da democracia e de uma identidade nacional multicultural (MUNANGA, 2015).

Na busca de uma estratégia racional e democrática emerge a Lei 10.639/2003 como correção do esquecimento da memória positiva do negro na História do Brasil. Bem como, para a formação de indivíduos que respeite e reconheça a diversidade cultural como um dos maiores patrimônios da humanidade. O seu objetivo é o reconhecimento da participação do povo negro na formação da sociedade brasileira.

Portanto, a Lei 10.639/2003 estabelece que deverá ser ministrado no currículo escolar os conteúdos referentes ao estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição nas áreas social, econômica e política.

Esta ação afirmativa visa romper o silenciamento sobre a questão racial no sistema escolar, buscando consolidar o direito à diversidade étnico-racial no espaço da educação formal, e gerar a visibilidade através dos currículos e práticas de ensino-aprendizagem do patrimônio cultural, religioso, étnico, filosófico, científico, técnico dos povos de África e afro-brasileiro.



# O QUE É?

As **ações afirmativas** são projetos, políticas e práticas públicas e privadas, para a inclusão de grupos excluídos, como negros, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e demais, que contribuem para reparar danos ocasionados pela discriminação, ou seja, eliminar desigualdades perpetuadas ao longo da história (GOMES, 2011).

As **ações afirmativas** passam a ser assumidas pelo Brasil, no ano de 2001, na III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, na cidade de Durban, na África do Sul. A época o Estado brasileiro reconheceu a existência do racismo em sua estrutura e dessa forma, comprometendo-se em combater a discriminação e a desigualdade racial por de ações afirmativas na educação e no trabalho. Finalmente, no ano de 2003, foi sancionada a Lei 10.639/2003, incluindo os artigos 26-A e 79-B da LDB, tornando obrigatório o ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira no ensino escolar de nível básico e médio (GOMES, 2017).

Figura 02 - Site do APA



Fonte: Arquivo Público de Alagoas, 2021

Figura 03 - Facebook do APA



Fonte: Arquivo Público de Alagoas, 2021

No **Facebook** e Instagram, informações gerais sobre o Arquivo Público de Alagoas. Divulgação de programas, projetos, dicas de conservação e preservação de acervos. Informações de contato, por exemplo, e-mail, endereço e telefone.



de termos e expressões de época. O adolescente será estimulado a refletir e conseqüentemente construir questionamentos que contribuirão para a constituir um conhecimento crítico.

Essas aulas deverão ser realizadas em um local do arquivo que posua quadro ou tela de projeções.

### 4.3 REALIZE VISITAS

As visitas são realizadas por agendamento por via do e-mail (alarquivopublico@gmail.com) ou WhatSapp. O interessado deverá atender as normas de preservação e reprodução de documentos, como a proibição de entrada com alimentos, bebidas e a necessidade do uso de luvas e mascarás.

### 4.4 CONECTE-SE COM O APA

As plataformas digitais do APA são espaços de disseminação e divulgação de conteúdos culturais e históricos a partir do acervo custodiado. Ainda para apresentar programações, projetos e acesso aos catálogos online.

[Site do Arquivo Público](#) é possível acessar os catálogos, conhecer os projetos e ações educativas, histórico e normativas institucional, endereço e demais contatos.

Das medidas normativas sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, apresentam-se

1988

a **Constituição Federal de 1988**, no Art. 242, § 1º, "O ensino da História do Brasil considerará as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro." (BRASIL, 1988).

1997

Em seguida, os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 1997, em compreensão da importância da adequação dos currículos frente as questões sócias emergentes, oriundas de uma sociedade composta por diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas (FERNANDES, 2005).

2003

Por fim, a **Lei 10.639/2003**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003).

2004

Posteriormente, as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, estabelecidas pela Resolução nº 1, de junho de 2004 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão normativo e consultivo do MEC.



### c) Que documentos selecionar?

Devido ao potencial pedagógico, deve optar por documentos significativos para a história local, pois dar as exatas dimensões de tempo e espaço. Assim, facilitará a compreensão do acontecimento histórico.

Além disso, alternar com documentos que registram um acontecimento importante, são expressão de uma economia ou de uma organização social. Como também, com documentos que evidenciam a natureza humana e a vida cotidiana.

É importante que os alunos possam manusear os documentos originais e possam realizar a leitura. O professor será responsável pelos comentários, e quando for necessário, esta ação poderá contar com a colaboração do funcionário do arquivo.

No caso de uma visita guiada, os comentários cabem ao funcionário do arquivo, conhecedor dos recursos da instituição.

No caso da aula, cabem ao professor, pois a sua presença é fundamental do ponto de vista psicológico e pedagógico. Ele depois fará as interpretações entre o conteúdo da disciplina e o que foi analisado no arquivo. Nessa atividade será o mediador de um debate, aplicando a dialogia, que é “o entrelaçamento entre sua fala e a fala do aluno de forma dinâmica, propiciar a atribuição de novos significados sobre a História, sobre conceitos históricos” (XAVIER, 2010, p. 1102).

### d) Em que consiste o comentário?

Deve-se escolher uma época ou local no qual o documento se relacione, ou seja, um acontecimento social, político, econômico, um fato cronológico, geográfico. Na sequência, é feito um resumo detalhado, com a leitura de trechos. Pode-se fazer uso de uma linguagem mais atual, quando necessário, para facilitar o entendimento



**B) Aula de história no arquivo** – Ocorre uma seleção prévia dos documentos, articulados com o currículo programático escolar. Na sequência, o professor com a sua turma de alunos se deslocam para o arquivo, onde acontecerá a aula.

**C) Atendimento de alunos isoladamente ou em grupos** - Transcorre com o auxílio do pessoal do arquivo e sob orientação do professor. O aluno ou grupo terá um funcionário da instituição como mediador, apoiando-o no uso dos instrumentos de pesquisa, para consultar e localizar os documentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa solicitada pelo professor.

**D) Concurso jovem Historiador** – Os alunos deverão realizar uma pesquisa, de acordo com o tema indicado, com as fontes informacionais armazenadas no arquivo público. Para facilitar o trabalho, escolhe-se temas amplos, adequados com a idade, nível escolar, competência e conhecimento dos participantes.

**E) Divulgação de reprodução de documentos e publicações** – São produzidas valises pedagógicas, agrupados documentos que se constituem em material didático.

**F) Exposição de originais no recinto do arquivo** – É uma exposição organizada especificamente para o público escolar, para atender ao ensino de história. O tema selecionado é apresentado aos alunos em sala de aula, para que tenham conhecimento prévio do que será exibido. Deve decorrer associadas de objetos de museus e de livros.

### 3. O ARQUIVO PÚBLICO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Os arquivos públicos têm a responsabilidade sociocultural de preservar e disponibilizar o acesso aos documentos sob sua guarda para toda a sociedade. Devem atender as múltiplas demandas, individuais e coletivas, do meio ao qual pertence, democratizando o acesso aos seus acervos (MARINHO JÚNIOR; GUIMARÃES E SILVA, 1998).

Pode-se trabalhar com documentos de arquivo para criar materiais didáticos mais atrativos para os alunos, estimulando a participação mais ativa nas aulas. Um documento pode exibir um acontecimento histórico, reforçando a ação de determinados sujeitos. (BITTENCOURT, 2008).

Define-se espaço não formal de Educação com um espaço não-escolar que possui potencial para a prática de ações educativas. Sendo assim, na categoria Instituições, temos os Museus, Parques Ecológicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa. Na categoria Não-Instituições estão incluídos teatro, casa, rua, praça, cinema, caverna, rio, lagoa.

A visita a um arquivo público oportuniza o ensino da pesquisa escolar em História. É um espaço social que provoca e estimula novas percepções visuais e cognitivas ao seu público. Isto é, o contato com fontes de informações variadas e seus conjuntos de signos, linguagens e símbolos. Seja em uma fotografia, carta, mapa ou jornal.

Dessa forma, o arquivo público pode ser utilizado para a prática e experiências pedagógicas. Ser um lugar de produção de conhecimento escolar, pois o professor, tendo habilidades e o compromisso social, poderá transformar os documentos em recursos didáticos.



#### d) Observar o ser humano concreto

O professor selecionará um documento em que o conteúdo tenha bastantes detalhes que contribuam para o estudante assimilar a atmosfera da época em que o acontecimento originou-se.

#### e) Estimular a pesquisa

Estimular a prática da pesquisa em documentos entre os alunos.

### 4.2 O USO EDUCATIVO DO APA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Com foco em atividade educativa no espaço do arquivo público, Bellotto (2006) sugere que o contato do aluno com os documentos poderá ser abordado da seguinte forma.

#### a) Qual seria o método?

A indução constitui a escolha dos conjuntos documentais, sua apresentação e comentário, para que a dedução acabe por coincidir ou não com o relato dos livros didáticos.

#### b) Quais seriam as modalidades do encontro entre o escolar e o documento?

**A) Visitas** – Organizadas pelo pessoal do arquivo. Mostra-se as dependências do arquivo, incluindo o tratamento técnico. Nessa atividade o visitante terá conhecimento sobre a definição do arquivo, seus conjuntos documentais mais expressivos, a rotina de atendimento ao cidadão e o trabalho técnico, de preservação, arquivamento e digitalização, por exemplo.



### 4.1.3 como utilizar os documentos de arquivo

É importante que o documento seja criticado e historicizado. Romper a ideia positivista de verdade irrefutável. Entretanto, deverá ser reinterpretado e nunca servir apenas como ilustração. Assim, o documento se tornara em uma ferramenta pedagógica. Levando o aluno a abstrações e confrontações para assim estabelecer conceitos históricos (XAVIER, 2010).

Desse modo, Pereira Neto (2010) sugere cinco etapas, as quais estão expressas em seguida.

#### a) Identificar o emissor e o receptor que o documento se refere.

O professor deve fazer o aluno a questionar quem escreveu o documento e a quem ele se destinava. Além disso, investigará quais condições de produção do documento. Para isso, considerará os fatos anteriores ao acontecimento que está registrado no documento e assim chegando ao sentido geral do conteúdo histórico.

#### b) Relação entre um certo conteúdo disciplinar e o documento

O documento histórico mantém relação direta com o momento histórico que o produziu. Para facilitar a compreensão de conceitos abstratos e de difícil compreensão para o estudante, o professor deverá conduzir o aluno a identificar, no conteúdo escrito do documento exemplo que evidencia as características mencionadas teoricamente.

#### c) A transferência no tempo e no espaço

A transferência temporal e geográfica contribuem para que o ensino de história se torne mais fascinante para o estudante.

O professor deve realizar atividades de análise do documento que possibilite ao aluno criar no imaginário a época e o local.

## 3. CONHECENDO O ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS (APA)

APA é uma instituição arquivística pública, vinculada ao Gabinete Civil do Governador do Estado de Alagoas. Foi criado no dia 31 de dezembro de 1961, por via do Decreto Estadual n.o 2.428.

A sua finalidade é preservar os documentos de valor legal, administrativo ou histórico sobre Alagoas.

Foto 01 - Fachada da entrada principal do APA, no bairro de Jaraguá, Maceió.



Fonte: Autor, 2022

Desde o ano de 2010 está sediado num histórico e restaurado armazém, localizado na rua Sá e Albuquerque, no bairro do Jaraguá, na cidade de Maceió.

O Arquivo apresenta em sua entrada o Salão de Exposições. Nesse local são expostos, de forma temporária, os documentos sob sua custodiada. Na sequência, há o Salão de Pesquisa destinado ao público, também realizam-se os eventos e ações educativas.

Foto 02 - Sala de exposições



Fonte: Autor, 2022

Foto 03 - Sala de exposições



Fonte: Autor, 2022

Foto 04 - Mural de exposições



Fonte: Autor, 2022

São seis catálogos, documentos em formato PDF, intitulados da seguinte forma, Catálogo do Acervo Documental; Periódicos; Legislação, Leis; Coleção Alagoana; Documentos Cartoriais; e Acervo Bibliográfico Moacir de Medeiros de Santana.

#### 4.1.2 Transformando o documento de arquivo em ferramenta pedagógica

O uso de documento de arquivo é um compromisso do professor, com seus conhecimentos teóricos, princípios políticos ideológico (PEREIRA NETO, 2001).

A adoção de documento como ferramenta pedagógica não é uma obrigação. Não utilizá-lo também é uma escolha. E assim deverá ser, pois para o êxito deste método é necessário que o docente esteja consciente de sua ação mediadora e do valor educativo das fontes históricas selecionadas (PEREIRA; SEFFNER, 2008).

Contudo, para Xavier (2010) não há um formulário estruturada ser seguida. O professor, conhecedor de sua turma, quem deverá elaborar a melhor forma da sua ação. Porém, é possível apresentar premissas, com base em Pereira Neto (2001), Heloísa Bellotto (2006), Xavier (2010), para iniciar o uso de documento de arquivo no ensino escolar da História Afro-brasileira.

Ainda, são 3 mil exemplares de material bibliográfico. Na hemeroteca há mais de 5 mil fascículos de jornais. Na fototeca são mais de 10 mil fotografias e 350 negativos em vidro.



## 4.1 O ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS

É detentor de um rico acervo, datado a partir de 1711. O conjunto documental é proveniente do poder executivo, de pessoas físicas, jurídicas, e cartórios. É formado por documentos textuais, cartográficos e iconográficos.

São mais de 4 mil m<sup>2</sup> de acervo, com data que engloba três séculos de história, a partir do período Colonial. Encontram-se periódicos, livros, correspondências, ofícios, fotografias, mapas, plantas, jornais e outros.

Figura 01 - Sala de custódia do acervo do APA.



Fonte: Primeira Edição, 2017

Ainda, são 3 mil exemplares de material bibliográfico. Na hemeroteca há mais de 5 mil fascículos de jornais. Na fototeca são mais de 10 mil fotografias e 350 negativos em vidro.

### 4.1.1 Fontes para o ensino de história afro-brasileira no Arquivo Público de Alagoas (APA)

Os documentos existentes são, inventário, decreto, portaria, requerimento, escritura, carta, relatório, livro de passaporte, jornais. Não estão disponíveis para leitura na internet. A busca poderá ser realizada acessando os catálogos online, no site da instituição.

Destaca-se que é uma área ampla, climatizada, com acessibilidade e conexão a internet. As pesquisas ocorrem por agendamento prévio.

Foto 05 - Sala de pesquisa



Fonte: Autor, 2022

Foto 06 - Sala de pesquisa, ao fundo Sala de Exposições.



Fonte: Autor, 2022

Foto 07 - Sala de pesquisa, mesas para estudos.



Fonte: Autor, 2022

No campo das ações educativas, realizadas desde do ano de 2015, cita-se o projeto Chá de Memória, que é um ciclo de debates promovido uma vez por mês.

Foto 08 - Sala de pesquisa, mesas para estudo, lado direito.



Fonte: Autor, 2022

A cada três meses ocorre o projeto Alagoanidade, palestras sobre personalidades alagoanas e estão inseridas apresentações culturais.

Por último, o projeto Memórias de Gerações, são visitas guiadas agendadas para turmas escolares. Acrescentam-se as oficinas pedagógicas, educação patrimonial infantil, aulas no arquivo e exposições itinerantes.

Ainda possui uma biblioteca especializada em assuntos referentes a autores alagoanos e a Alagoas. No auditório, com capacidade para 30 pessoas, ocorrem palestras e oficinas. O espaço conta com equipamento multimídia, tem projetor de imagem e climatização.

Foto 09 - Auditório



Fonte: Autor, 2022

